

EPISTEMOLOGIAS CRÍTICAS E A PRÁXIS NO DEBATE DA EDUCAÇÃO FÍSICA¹

CRITICAL EPISTEMOLOGIES AND THE PRACTICE IN THE DEBATE OF PHYSICAL EDUCATION

EPISTEMOLOGÍAS CRÍTICAS Y PRÁXIS EN EL DEBATE DE LA EDUCACIÓN FÍSICA

Gabriel Pereira Paes Neto, Universidade Federal do Pará (UFPA)

gabrieledfisica@hotmail.com

Carlos Jorge Paixão, Universidade Federal do Pará (UFPA)

carlosjpaixao@hotmail.com

RESUMO

O artigo tematiza a práxis entre epistemologias críticas no debate da Educação Física brasileira, resultado de revisão integrativa de literatura a partir das categorias práxis e diálogo. Teve-se como objetivo da pesquisa: analisar elementos teóricos para o diálogo em torno da categoria práxis na Educação Física entre epistemologias críticas. Conclui-se que o diálogo entre epistemologias críticas é fundamental para o enfrentamento dos desafios teórico-práticos da Educação Física.

PALAVRAS-CHAVE: *Práxis; Educação Física. Epistemologia.*

1 INTRODUÇÃO

Neste trabalho buscou-se dar ênfase as propostas de Educação Física críticas, as quais pressupõem a vivência da cultura corporal e/ou cultura corporal do movimento. Dialoga-se com autores e obras que compõem as epistemologias críticas do campo, buscando sínteses que aproximam as mesmas a partir da categorias práxis.

Teve-se como objetivo da pesquisa: analisar elementos teóricos para o diálogo em torno da categoria práxis na Educação Física entre epistemologias críticas. Dito isso, o

¹ O presente texto não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

problema de pesquisa foi: quais as possibilidades de desdobramentos de elementos teóricos para o diálogo em torno da categoria práxis na Educação Física entre epistemologias críticas?

2 METODOLOGIA

O fenômeno em estudo faz-se presente na própria vivência, inquietação e busca de fundamentação teórica e prática dos pesquisadores. Além disso, busca-se fundamentação teórico-metodológica localizada na teoria crítica, mais especificamente na teoria crítico-dialética. Assim, trata-se de uma revisão integrativa de literatura, de natureza explicativa e de abordagem qualitativa. Portanto, realizou-se a pesquisa a partir de produções teóricas de autores que participam dos embates acima anunciados.

De acordo com Paixão (2013, p. 48), a construção do conhecimento é um movimento de complexidades conceituais e metodológicas. Assim, aproxima-se da dialética como fundamento teórico-metodológico, que para Sánchez Gamboa (2010, p. 60) na sua fase operacional é um método de compreensão da realidade que não se esgota na interpretação desta.

3 DESCRIÇÕES, RESULTADOS, INTERPRETAÇÕES...

Reiterando que Sánchez Gamboa (2010, p. 35) nos diz que a Educação Física é uma ciência da prática e da ação, que se fundamenta por ter como ponto de partida e de chegada a cultura corporal e/ou cultura corporal do movimento. O diálogo deve partir desse pressuposto, considerando suas pautas essenciais, seus sujeitos, seu processo, sua dinâmica interna e externa, suas constrações.

No sentido de busca por sínteses sobre o processo educativo/formativo do humano, que se busca defender a categoria práxis como central e que o diálogo entre epistemologias em Educação Física pode e deve partir da mesma, assim como buscar as alternativas de enfrentamento e superação dos desafios imperativos ao campo. Assim, de acordo com Freire (2011, p. 55), o diálogo é essencial e fundamental, mediatiza, estabelece a ponte entre o homem e o mundo e o homem e o outro, não é o falar 'para' alguém ou 'a' alguém, mas sim, falar 'junto', 'com' alguém.

Para Fensterseifer (1999, p. 144), o mundo da vida torna-se referência fundamental para pensarmos o nosso campo, deve ser o horizonte de sentido dos indivíduos envolvidos nessa interação, pois é "nesta cotidianidade que reside a complexidade, a pluralidade de

sentidos (não fragmentos de ciências) que emergem da trama social e que têm nas experiências de vida sua articulação” (p. 144).

Segundo Fensterseifer (1999, p. 168) o paradigma da comunicação ou neomoderno que a razão tem três dimensões (instrumental, prática, estética) que deve assumir a condição de entendimento entre sujeitos e critério de conhecimento. Ainda, que entendam, possam vivenciar e reconstruir “a normatividade social que condiciona as atividades referidas” (p. 168).

Para Fensterseifer (1999, p. 168), é nesse sentido que a Educação Física poderá assumir um papel ativo de aprendizagem, em caráter coletivo e com ênfase no potencial de desenvolvimento cognitivo, prático-moral e expressivo-estético. Essa Educação Física poderia ou poderá contribuir para um significativo alargamento do horizonte cultural, das experiências culturais de toda e qualquer pessoas, sobretudo das classes populares, visando o aspecto relacional e expressivo.

Segundo Silva (2015, p. 376) e Fensterseifer e Silva (2015, p. 4), é urgente tratar dos desafios da problemática educacional contemporânea no que se refere às formas de racionalidade para repensar-se a Educação Física como um todo. Assim, precisa-se enfrentar os desafios, sobretudo da realidade da área e da intervenção pedagógica.

Para Castellani *et al* (2009, p. 11), a Educação Física Crítico-Superadora trabalha com o referencial da cultura corporal, empenhada na formação do educando enquanto sujeito histórico a serviço da transformação de sua realidade social de forma consciente e crítica. Os autores explicam que metodologicamente a “cultura corporal” deve ser trabalhada através de seus conteúdos estruturantes: jogo, dança, esporte, ginástica e lutas.

Outra proposta nesse espectro, crítico, é a que se denomina crítico-emancipatória e é fortemente influenciada pela pedagogia de Paulo Freire e que parte de uma concepção dialógica do movimento, entendido como uma forma de comunicação. A proposta de Kunz (2006, p. 25), compreende que a Educação Física deve fornecer, em seu processo de ensino, métodos que auxiliem o aluno a compreender sua realidade por meio de seu objeto de estudo, ou seja, o “movimento humano” e/ou a “cultura do movimento”. A proposta apresenta o esporte como conteúdo. Mas, este não pode ser uma mera reprodução do de alto rendimento que entende o corpo humano como “um instrumento que quando bem ajustado pode trazer bons rendimentos” (Kunz, 2006, p. 25).

Para Fensterseifer (2015, p. 4) o modo clássico da ciência disciplinar/operar (paradigma empírico analítico e dos seus desdobramentos no espaço da intervenção ou prática pedagógica) se revelou incompatível e insuficiente para as necessidades no âmbito da Educação Física, esta é uma questão costumeiramente “batida” e de comum acordo entre as epistemologias críticas no campo. O autor reitera a frágil herança epistemológica da Educação Física em seus vínculos com a problemática educacional em geral. O pensamento tradicional que sustentou a formação inicial dos professores do campo ao longo do século XX manteve-se nos limites estreitos da racionalidade instrumental e orientou-se, basicamente, pela ótica do paradigma das ciências naturais (paradigma empírico analítico e dos seus desdobramentos no espaço da intervenção ou prática pedagógica).

Todavia, por outro lado, Silva (2015, p. 379) sugere uma mudança radical no sentido de compreender e reestruturar o próprio conhecimento científico e de pensar outra relação com a sociedade e a educação. Precisa-se ajustar os desafios, em cada paradigma, compreender melhor todos os aspectos constituintes do ser humano, seja como um ser naturalmente biológico ou como um ser inserido na cultura. Assim como, pode estar-se no momento de recriar alternativas para o campo.

Também no sentido de reestruturação do conhecimento científico e de pensar outra relação com a sociedade e a educação, Sánchez Gamboa (2010, p. 20), assim como Paes Neto *et al* (2017, p. 101) propõem o revivamento “da teoria do conhecimento como teoria da sociedade teoria da sociedade, da sua evolução, da educação”. Assim, “uma teoria dialética da sociedade, uma epistemologia aberta e transformadora” (p. 101). Segundo Sánchez Gamboa (2010, p. 33 e 34), o objeto de pesquisa da Educação Física é a ação, a práxis, respeitando suas especificidades, desafiam as atuais classificações das ciências (básicas ou aplicadas; naturais ou humanas).

Segundo Sánchez Gamboa (2010, p. 64), a busca e retomada da relação entre teoria e prática é fundamental para “abrir um amplo horizonte de desenvolvimento das novas ciências” (p. 64). Assim, é preciso a radicalização na dialética teoria-prática, se assumindo como ciências da práxis, “compreendendo essas ações educativas, políticas e éticas, na historicidade da construção de uma nova realidade e na dinâmica da formação de uma nova sociedade” (p. 64).

Para Fensterseifer (2013, p. 43) é preciso reconhecer o solo comum da epistemologia, da crítica e da formação no caráter hermenêutico, que também assume a historicidade, a torna reticente a qualquer pretensão de conhecimento, de crítica e de ideal formador, no sentido de buscarmos compreender e construir formas de romper com a racionalidade instrumental na formação inicial e continuada em Educação Física. Para Fensterseifer (2015, p. 3), a epistemologia deve considerar como verdadeiras as proposições intersubjetivamente acordadas, o que pressupõe processos de comunicação. Repensar essas relações abre a possibilidade do diálogo também sobre a tarefa educativa, da educação escolar, da tarefa histórica de introduzir as novas gerações à cultura, ao conhecimento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisou-se que o debate epistemológico é fundamental para a Educação Física, para a reflexão constante de seus sujeitos, para o enfrentamento dos desafios do campo. Assim como o diálogo entre epistemologias críticas, sobretudo a relação entre teoria e prática, da práxis. Pretende-se avançar para pesquisas que aprofundem as análises das categorias práxis, diálogo, assim como revisões sistemáticas de literatura e entrevistas com sujeitos que compõem o campo.

Pressupõe-se a práxis como categoria viva e fundamento da ação educativa e da organização escolar. Também se pressupõe que o avanço no debate necessita ocorrer de forma plural e fraterna, pois a argumentação, o diálogo e a proposição devem estar sintonizados com o sentido de contribuir para a continuidade dos enfrentamentos e avanços dos desafios teórico-práticos do campo, acreditando no potencial humanista do mesmo, o que pode ser pertinente à vida em sociedade.

5 REFERÊNCIAS

CASTELLANI FILHO, L. *et al Metodologia de ensino de educação física*. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2009.

FENSTERSEIFER, P. E. *A educação física na crise da modernidade*. 1999. 213 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: <http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000195528>. Acesso em: 25 fev. 2015.

_____. Produção do conhecimento em Educação Física: Algumas reflexões a partir do Brasil. *Educación Física y Ciencia*, 17 (2), 1-7, 2015. En Memoria Académica. Disponible en: http://www.memoria.fahce.unlp.edu.ar/art_revistas/pr.7020/pr.7020.pdf. 2015.

_____. Epistemologia, crítica e formação: uma interpretação não metafísica (para os habitantes da caverna). In: GOMES, Ivan Marcelo.; ALMEIDA, Felipe Quintão; VELOZO, Emerson Luís. (Org.). *Epistemologia, ensino e crítica: desafios contemporâneos para a Educação Física*. Nova Petrópolis: Nova Harmonia, 2013. p. 31-48.

FENSTERSEIFER, P. E.; SILVA, S. P. Conhecimento e intervenção na educação física: questões ético-epistemológicas. 2015. (*Anais do XIX Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte/CONBRACE*. VI Congresso Internacional de Ciências do Esporte/CONICE). Vitória – ES - Brasil.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 50ª ed. rer e atual. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2011.

GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. Entre o “não mais” e o “ainda não”: pensando saídas do “não-lugar da EFE II. *Cadernos de Formação RBCE*, 2010: p. 10-21.

KUNZ, E. *Transformação didático-pedagógica do esporte*. 7. ed. Ijuí: Unijuí, 2006.

PAES NETO, G. P.; FRANÇA, N. F.; FURTADO, R. S. Teoria do conhecimento, epistemologia e materialismo histórico dialético na pesquisa e no trabalho pedagógico em educação física. *Germinal: Marxismo e Educação em Debate*, Salvador, v. 9, n. 2, p. 99-107, ago. 2017. ISSN: 2175-5604. Disponível em: [file:///C:/Users/Prof%C2%BA/Downloads/14631-81050-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Prof%C2%BA/Downloads/14631-81050-1-PB%20(1).pdf)

PAIXÃO, C. Episteme dos métodos. Dossiê Epistemologia e teorias da educação. *Filosofia e Educação (Online)* – Volume 5, Número 2, Outubro de 2013. p. 43 – 56.

SÁNCHEZ GAMBOA, S. *Epistemologia da Educação Física: as inter-relações necessárias*. 2. ed. rev. e ampl. Maceió: EDUFAL, 2010. 218 p.

_____, S. *Pesquisa em educação: métodos e epistemologias*. 2ª ed. Chapecó: Argos, 2012. 216 p.

SILVA, S. P. Complexidade, conhecimento e educação: a emergência de um novo paradigma epistemológico no contexto contemporâneo. *Revista Educação*. Santa Maria | v. 40 | n. 2 | p. 375-388. Maio/ago. 2015